

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NA DISCIPLINA DE MICROBIOLOGIA AGRÍCOLA

Juliana Dalmagro Pandolfo

Resumo:

O estágio de docência foi realizado na disciplina de Microbiologia Agrícola do terceiro semestre do curso de graduação em Agronomia da UFRGS, com o acompanhamento do professor titular Dr. Fábio Kessler Dal Soglio. O estágio de docência teve início no primeiro semestre de 2008 e se estende até o semestre atual. Foi determinado pelo professor titular da disciplina que as aulas práticas seriam de minha responsabilidade. As atividades de docência incluíram a preparação dos roteiros das aulas práticas, preparação do material que será utilizado pelos alunos durante as aulas, auxílio aos alunos durante as aulas, correção dos relatórios e desenvolvimento de atividades pela plataforma moodle. Essa experiência contribuiu para a minha formação profissional, permitindo fazer uma auto-avaliação do meu desempenho como professora, além da aquisição de conhecimento e de uma postura diante da atividade de ensino.

Palavras-chave: ensino; práticas; profissional; reuni

Introdução:

Os cursos de pós-graduação foram constituídos com o objetivo de formar professores competentes para atender a expansão do ensino-superior, além de contribuir para a elevação dos níveis de qualidade de ensino oferecido (Chamlian, 2003). Tendo em vista a possibilidade de atuação na atividade docente, a Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior (CAPES), em 1999, tornou obrigatória a participação em estágio supervisionado como parte das atividades de bolsistas, alunos de mestrado e doutorado, sob sua tutela. Tal medida foi tomada para tentar minimizar o impacto causado no ensino superior, pelo fato de alunos de pós-graduação poderem lecionar mesmo que não tenham formação de caráter pedagógico. Com esse mesmo objetivo, o Governo Federal lançou o Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. O REUNI visa “dotar as universidades federais das condições necessárias para a ampliação do acesso e permanência na educação superior” (“<http://www.ufmg.br>”). Diante disso, esse trabalho teve o objetivo de aumentar a vivência do aluno de pós-graduação em sala de aula como docente para que, além de capacitado para o desenvolvimento de pesquisas, esteja preparado para exigências próprias da educação em nível superior (Pimentel et al., 2007).

Material e Métodos:

As atividades de assistência ao ensino foram desenvolvidas na disciplina de Microbiologia Agrícola do terceiro semestre do curso de graduação em Agronomia, com acompanhamento do professor titular Fábio Kessler Dal Soglio. O estágio de docência teve início no primeiro semestre de 2008 e permanece até o momento com carga horária

de 10h/semana sendo que dessas, 4 horas são em sala de aula. As atividades de docência incluíram a preparação dos roteiros das aulas práticas, preparação dos materiais utilizados pelos alunos durante as aulas, auxílio aos alunos durante as aulas, correção dos relatórios, atividades desenvolvidas na plataforma moodle. Os roteiros das aulas práticas apresentam o objetivo da aula proposta e os materiais que serão utilizados, e são disponibilizados aos alunos pela plataforma moodle já no início do semestre. Sendo a disciplina de microbiologia agrícola, as aulas práticas consistem de observações de fungos, leveduras e bactérias fitopatogênicas com auxílio de microscópio óptico e lupas. Os alunos também aprendem técnicas básicas de laboratório para o isolamento de microrganismos a partir de plantas apresentando sintomas de doenças. As técnicas utilizadas são: Postulados de Koch (Romeiro, 2005) com o agente causal da podridão negra *Xanthomonas campestris* pv. *campestris* em couve; preparação de câmara úmida (Garcia Jr., Vechiato, Menten, 2008); observação de ascomicetos; observação de oomicetos; observação de basidiomicetos; teste de sanidade de sementes (Machado et al., 2003); desinfestação e desinfecção de materiais vegetais para o isolamento de microrganismos, preparação de lâminas para observação no microscópio óptico; preparação de material para observação na lupa; preparação de meios de cultura. O auxílio nas aulas era feito de maneira a sanar as dúvidas dos alunos quanto à preparação do material para observação e quanto ao conteúdo trabalhado. Os relatórios das aulas práticas devem apresentar o objetivo da aula, a descrição do material e métodos e o desenho dos microrganismos observados com diferenciação e denominação das suas estruturas. A correção dos relatórios é feita fora do horário de aula e é atribuído aos alunos os conceitos A, B, C ou D. Os alunos podem entregar o relatório impresso ou publicar na plataforma moodle.

Resultados e Discussão:

A experiência de docência nessa disciplina acrescentou muito para a minha formação como docente, além de pesquisadora. O contato com os alunos de graduação, a preparação e a execução das aulas fizeram com que eu adquirisse uma postura mais madura e responsável como professora. O estágio de docência possibilita aos alunos de pós-graduação uma experiência didática junto aos cursos de graduação, contribuindo para sua formação profissional e auxiliando em futuros concursos para o ensino superior.

Segundo Tardif, (2002), os saberes do profissional docente que servem de base para o ensino provêm de diferentes fontes, tais como: a formação inicial e continuada de professores, do currículo e do espaço do conhecimento das disciplinas a serem ensinadas, da experiência na profissão, da cultura pessoal profissional, da aprendizagem com os pares, entre outras. No processo de ensinar e de aprender, considera que cabe ao professor o papel central, visto que mobiliza e produz saberes durante o exercício de sua profissão. Para isso, deve ter a capacidade de saber adequar-se metodologicamente, vendo o ensino não de forma meramente técnica, mas como um conhecimento em processo de construção. Como cada professor possui uma bagagem de conhecimentos advindos de um processo individual de construção, de formação e de desenvolvimento

profissional, esta influencia o seu fazer pedagógico e manifesta-se em significados distintos no ato de educar. A formação do professor de ensino superior está assentada na pesquisa, conforme os padrões de qualidades determinados pela pós-graduação *stricto sensu*. Os programas de doutorado e mestrado são configurados numa forma que privilegia a especialização, numa ênfase ao conhecimento e numa preparação para a pesquisa (Cunha & Brito). Fernandes (1998) analisa que não se trata de negar a importância da pesquisa para o aprofundamento de seu campo científico, mas sim de situá-la em sintonia e interpenetração com outras dimensões, tão necessárias e complexas para construção da identidade do ser professor. O programa REUNI permite uma clara articulação entre pós-graduação e a graduação, tendo como foco a renovação pedagógica em ensino superior, além de ser um importante apoio às políticas de formação para a docência em cursos de mestrado e doutorado.

Conclusões:

O trabalho exercido em sala de aula proporciona experiências significativas enquanto educador-educando, pois a realidade prática é necessária para consolidar conhecimentos adquiridos.

Agradecimentos:

Gostaria de agradecer a CAPES e ao programa REUNI, à faculdade de Agronomia e ao Departamento de Fitossanidade da UFRGS e a todas as pessoas que contribuíram direta e indiretamente a execução deste trabalho.

Referências Bibliográficas:

CHAMLIAN, H.C. Docência na Universidade: Professores Inovadores na USP. Cadernos de pesquisa, n.118. Março, 2003.

CUNHA, A.M.O.; BRITO, T.T.R. Dormi aluno (a)... acordei professor (a): interfaces da formação para o exercício do ensino superior. Em: www.anped11.uerj.br/29/GT11-2544-Int.rtf

FERNANDES, C. M. B. Formação do Professor Universitário: tarefa de quem? In: MASETTO, M. (Org.) **Docência Universitária**. Campinas, Papirus, 1998. p.95-112.

GARCIA Jr., D.; VECHIATO, M.H.; MENTEN, J.O.M. Efeito de fungicidas no controle de *Fusarium graminearum*, germinação, emergência e altura de plântulas em sementes de trigo. *Summa Phytopathologica*, v.34, n.3, Botucatu, 2008.

MACHADO, J.C.; OLIVEIRA, J.A.; VIEIRA, M.G.G.C.; ALVES, M. Controle na germinação de sementes de soja em teste de sanidade pelo uso da restrição hídrica. *Revista Brasileira de Sementes*, v.25, n.2, p.77-81, 2003.

PIMENTEL, V.; MOTA, D.D.C.F.; KIMURA, M. Reflexões sobre o preparo para a docência na pós-graduação em enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem. USP* 2007, 41 (1): 161-4.

ROMEIRO, R.S. Bactérias Fitopatogênicas. Ed. UFV. p.417, 2005.

TARDIF, M. Saberes Docentes e Formação Profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

Sites consultados: HYPERLINK "<http://www.ufmg.br>" www.ufmg.br